

# **DIVERSIDADE RELIGIOSA: uma breve análise das influências Cultural, Psicológica, Filosófica e Política na sociedade**

*Religious diversity: a brief analysis of Cultural,  
Psychological, Philosophical and Political influences on  
society*

Patrícia da Silva Gouvêa Tostes<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo visa contribuir com a reflexão sobre a Diversidade Religiosa, de forma breve. Destaca a importância das influências Cultural, Sociológica, Psicológica, Filosófica e Política na sociedade. É uma pesquisa bibliográfica-qualitativa partindo da Ciência da Religião, onde apresenta diversos campos da Ciências e seus saberes, aplicando os mesmos para a análise do objeto “religião, /religiosidade ou os sem religião”. Do mesmo modo, nessa breve reflexão busca-se resgatar as contribuições históricas, legislativa e cultural do objeto analisado, através do ensino religioso nas escolas públicas brasileira. Conclui-se que os diversos saberes encontrados na Ciência da Religião, favorece o enriquecimento das pesquisas as serem aplicadas de uma forma útil e utilizáveis na sala de aula e ou no meio social.

**Palavras-chave:** Ciência da Religião. Diversidade Religiosa. Ensino Religioso. Influência dos Saberes. Religião.

**Abstract:** The article aims to contribute to the reflection on Religious Diversity, in a brief way. It emphasizes the importance of Cultural, Sociological, Psychological, Philosophical and Political influences in society. It is a bibliographical-qualitative research starting from the Science of Religion, where it presents several fields of Sciences and their knowledge,

---

Artigo recebido em: 31 de julh. de 2019

Aprovado em: 20 de dez. 2021

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Religião (PUC – Minas). Professora efetiva de Ensino Religioso da Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES.

applying the same ones for the analysis of the object "religion, religiosity or non-religion". Likewise, in this brief reflection, we seek to recover the historical, legislative and cultural contributions of the analyzed object through religious teaching in Brazilian public schools. It is concluded that the different knowledge found in the Science of Religion favors the enrichment of the researches to be applied in a useful and usable form in the classroom or in the social environment.

**Keywords:** Science of Religion. Religious Diversity. Religious education. Influence of the Saberes. Religion.

## Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo mostrar as influências da diversidade religiosa, para os religiosos ou até mesmo aqueles que denominam ser sem religião. Fato, esse, que o meio, é absorvido com os valores religiosos, e os valores do sentido da vida. Através das influências culturais, sociológicas, psicológicas, filosóficas e políticas. A análise da pesquisa, é pontuada pelos teóricos de cada área de conhecimento dentro da Ciência da Religião, que sistematiza e compila as informações obtidas das outras ciências para análise do objeto. Nesse sentido, ao longo da história, foi-se abordado de forma bibliográfica, analisando de a partir de um recorte para a análise.

Devido as grandes mudanças sociais que afetaram toda a humanidade em vários aspectos. O homem que atravessou a Idade Média priorizando comportamentos religiosos passou a contemplar o mundo a partir de suas experiências, reconhecendo-se como o autor da própria história.<sup>2</sup> Um dos fatos históricos que colaboraram para esse despertar foi a Reforma Religiosa desencadeada por Martinho Lutero na Alemanha, que afetou tanto as estruturas religiosas quanto as esferas sociais, com a população se organizando para vários outros campos da vida tais como política, economia, trabalho, cultura e religião.<sup>3</sup> Tal mudança na Europa na Idade Média, que nos traz consequências até hoje, contrasta sobremaneira com a postura anterior, quando a igreja concentrava o poder nas mãos, sem nenhum questionamento de suas atitudes.

O Brasil passou a história sendo colônia de exploração de Portugal, país católico, que impôs todos os seus dogmas e tradições ao povo indígena aqui encontrado e aos africanos que para cá vieram, tendo como "oficial" e "correta" somente a sua tradição

---

<sup>2</sup> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

<sup>3</sup> WALKER, Wilson. História da igreja cristã. Tradução de Paulo D. Siepierski. São Paulo: Aste, 2006.

religiosa. No aspecto da educação no Brasil se verifica grande influência da religiosidade de Portugal, já que o ensino era ofertado por escolas religiosas.<sup>4</sup>

Por conseguinte, a Ciência da Religião, colabora para reunião de informações trazidas para análise sobre o fenômeno religioso, que perpassou e perpassa a sociedade contemporânea.

## 1. A Influência Cultural

A influência cultural religiosa no Brasil até hoje gera a diversidade no campo da religião, reflexo do que acontece em vários lugares, com relevante significado. Segundo Morin,<sup>5</sup> a cultura abriga o que é necessário para a formação, a instrução e a educação do indivíduo:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.<sup>6</sup>

Morin reflete que a cultura tem ampla influência na vida do cidadão, com efeitos diretos na construção da cidadania. Tal influência pode ser constatada ao observarmos a história da Europa e do mundo, com enfoque na Reforma Religiosa iniciado na Alemanha. No contexto histórico, surge um novo paradigma a dirigir o modo de pensar do Ocidente, encaminhando ao desenvolvimento do ser humano como um todo. Mas o desejo da população por mudanças vem desde o século X, no apogeu do sistema feudal, e já na decadência do feudalismo iniciam-se transformações, tais como o surgimento dos burgos, que praticavam atividades comerciais, cada vez mais fortalecedoras, com as feiras periódicas ou sazonais, assim como o aparecimento da figura do banqueiro, que, através do

---

<sup>4</sup> LUTERO, Martim. Educação e reforma. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

<sup>5</sup> MORIN, 2004, apud SARQUIZ, Moisés Manir. A prática Educativa de Valores Humanos Universais através do Ensino Religioso com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011, p.27.

<sup>6</sup> MORIN, 2004, apud SARQUIZ, 2011, p.27.

aquecimento comercial nas feiras, se fez necessária para administrar o capital, segundo Mota.

De início, os burgos surgiram em pontos estratégicos dos feudos e permaneceram sob controle dos nobres. Mas logo tiveram condições de comprar sua autonomia – e o desenvolvimento econômico foi acelerado a partir do crescimento da vida urbana. Em meados do século XII, uma cidade como Paris, capital do reino da França, ainda continha espaços abertos que podiam ser utilizados para a produção de alimentos. Cem anos depois, antigos núcleos de origem romana haviam sido revitalizados, muitos burgos tinham se transformado em cidades importantes e as atividades de seus habitantes ganhavam um espaço físico econômico e social cada vez maior.

A partir de meados do século XIII, com o aparecimento de banqueiros, cambistas e usurários das mais variadas origens, ocorreu uma expansão do crédito, o que veio favorecer a atividade comercial e manufatureira, nitidamente urbana.<sup>7</sup>

Nas palavras de Mota, à medida que surgiam as cidades, as culturas tornavam-se mais capitalistas, principalmente com o aparecimento dos burgos, onde a atividade comercial passava a se concentrar no meio urbano, acelerando o crescimento e facilitando os encontros sociais e religiosos.

Um fato histórico promovido em nome de Deus na Europa, que mexeu com o posicionamento a respeito da religiosidade humana, deu-se nesse período de desenvolvimento: o papa Urbano II convocou nobres para conquistar a Terra Santa, ou seja, os lugares onde Cristo viveu e que estavam de posse dos muçulmanos, dando início às Cruzadas. Nesse momento o interesse religioso se mesclava ao comercial, nas terras a serem conquistadas, e com isso o comércio prosperou e emergiu uma nova visão de mundo, como afirma Mota:

O intercâmbio entre os eruditos muçulmanos e cristãos aumentou nos séculos XI e XII, com as Cruzadas. E a criação das primeiras universidades abriu novos espaços para a difusão do conhecimento. A curiosidade intelectual ia além dos círculos eruditos. Pesquisas históricas recentes examinam as transformações do mundo feudal no tocante ao universo simbólico da sociedade, principalmente dos mercadores.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao Terceiro Milênio*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002, p. 114-115.

<sup>8</sup> MOTA, 2002, p. 132.

Conforme Mota, o despertar da intelectualidade, através dos contatos com diferentes povos, desenvolveu as ciências a ponto de desencadear a transformação do mundo feudal.

Com essa movimentação de indivíduos influenciados pelo contato com culturas diferentes e formas diferentes de ver o mundo, a interpretação da realidade imposta pela Igreja Católica passou a ser questionada. Com isso, alguns intelectuais passaram a requerer mudanças, desenvolvendo-se o sentimento de nação. Estabeleceu-se uma nova forma de pensar e agir, e o da igreja católica foram uma consequência inevitável. Com isso, também se enfraqueceu o sistema feudal e buscou-se um Estado forte, com obtenção de lucros e definições de fronteiras, dando início a uma crise econômica, política e religiosa. Mota relata que esse sentimento de nacionalidade foi um processo gradual, marcado por significativos acontecimentos:

A ideia de nação não se consolidou do dia para a noite, mas resultou de um período de grandes mudanças, tais como a gradativa perda de força dos senhores feudais, o desenvolvimento do comércio e das cidades e a retomada da autoridade dos reis. Nesse contexto, os antigos interesses regionais, baseados nos laços de fidelidade característicos da sociedade medieval, foram lentamente substituídos por necessidades maiores e mais amplas. A autonomia dos feudos cedeu lugar à centralização do poder nas mãos de um monarca, o que firmou a noção de que todos os habitantes de um determinado território, incluindo nobres, burgueses, camponeses e clero, deviam obediência ao rei.<sup>9</sup>

Nesse período de substituição do poder distribuídos entre senhores feudais pelo poder monárquico, muitas mudanças contribuíram para o desenvolvimento do comércio e das cidades, o que também marcou a transição para a formação dos Estados nacionais.

O comércio de especiarias se aquecia, porém o transporte terrestre era muito oneroso, obrigando os burgueses e os reis a buscar outras formas de transportar as especiarias. Surgiram as grandes navegações, alavancadas pela criação de novos aparelhos de navegação e embarcações. Na arte, o Renascimento oferecia uma cosmovisão estética marcada pelo humanismo. O Renascimento, que buscava voltar às origens do evangelho, livrando-o das influências impostas pela Igreja Católica, trouxe mudanças no modo de pensar e viver, com uma leitura do homem inversa à da teologia, situando sua capacidade como centro das realizações. Mas enquanto o crescimento era notável em muitas áreas, a Igreja Católica, na

---

<sup>9</sup> MOTA, 2002, p. 123.

defensiva, destruía tudo que considerasse heresia, por meio da Inquisição.<sup>10</sup> Reprimiram-se iniciativas de descoberta científica, como as teorias de Nicolau Copérnico, Francis Bacon, Isaac Newton e Leonardo da Vinci, entre outros, de acordo com Mota, e também as posturas diferentes das estabelecidas pela igreja católica.

Questionando verdades estabelecidas, sacramentadas pela igreja, o homem do Renascimento lançou-se na aventura de pensar livremente. A teoria do heliocentrismo de Nicolau Copérnico, o método científico de Francis Bacon (1561-1626), a física de Isaac Newton (1642-1727), as múltiplas pesquisas empreendidas por Leonardo da Vinci apontavam o caminho, levando ao abandono de muitas concepções medievais e enfatizando a importância da razão e do pensamento sem barreiras. Essa atividade seria estendida à esfera religiosa: a Reforma não propunha intermediários entre Deus e o homem.<sup>11</sup>

Esse novo momento influenciava toda a cultura tradicional, estabelecida sobre pressupostos tais como a verdade absoluta veiculada pela igreja. O homem passa a refletir sobre a razão, aceitando discutir o acesso a Deus sem interferência da igreja.

Desses acontecimentos significativos, cujas consequências chegam aos nossos dias, fazem parte a Reforma e a Contrarreforma. Martinho Lutero, contrariando a vontade dos pais, abandonou o curso de direito e foi ser monge. Sua opção pela vida religiosa era movida pelo desejo sincero de fazer a vontade de Deus, o que contribuiu para que hoje os seus descendentes desfrutem do acesso à literatura sagrada do Cristianismo, a Bíblia, no idioma pátrio, antes estritamente reservado ao alto Clero. As 95 teses afixadas na porta da catedral de Wittenberg demonstraram a insatisfação com as atitudes da igreja e levantaram as verdades bíblicas esquecidas, trocadas pela tradição e pelos dogmas instituídos por homens cheios de arrogância e sede do poder.<sup>12</sup>

A Alemanha do início do século XVI era um país com muitas igrejas. Cairns relata que o Papa oprimia a população com a venda de indulgências, tal situação, não prevista na literatura sagrada do Cristianismo, e Lutero se manifestou:

A tentativa papal de tirar mais dinheiro da Alemanha no século XVI aborreceu a classe média emergente em Estados como a Saxônia. O abuso do sistema das indulgências que empobrecia ainda

---

<sup>10</sup> WALKER, 2006, p. 359.

<sup>11</sup> MOTA, 2002, p. 156.

<sup>12</sup> WALKER, 2006. p. 497.

mais a Alemanha em benefício do papado enfureceu Lutero.<sup>13</sup>

A compra de indulgências assegurava um lugar no céu. Sabedor da impossibilidade de tal barganha, Lutero percebia a necessidade de mudanças na igreja e na cultura.

A Reforma iniciava pela necessidade de mudança na cultura religiosa, num cenário em que o representante da Igreja Católica extrapolava nas atitudes, destacando-se e a exploração dos fiéis. O retorno à pureza e à simplicidade da igreja, como mostrado no Novo Testamento, poderia trazer contentamento aos fiéis.<sup>14</sup> Lutero almejava que os líderes da igreja tivessem como palavra final a literatura sagrada, a Bíblia cristã, e as igrejas não visassem grandes riquezas, diferentemente da igreja romana, grande latifundiária e isenta das obrigações fiscais.<sup>15</sup> No redemoinho desse acontecimento que se espalhou e influenciou toda a Europa e o mundo, o Brasil recebeu representantes de várias denominações religiosas não católicas, embora o catolicismo seja predominante no Brasil até os dias de hoje.

Atualmente, a Ciência da Religião tem um papel de grande relevância no âmbito escolar, por suas contribuições significativas, onde sua natureza é interdisciplinar e transdisciplinar e opera em diversos saberes, para uma reflexão mais pontual para a colaboração das influências desse mundo globalizado, da religião na sociedade contemporânea.<sup>16</sup>

## **2. A Influência Sociológica**

A sociologia é uma ciência tipicamente moderna, produto das grandes transformações históricas sociopolíticas, culturais e econômicas ocorridas na Europa nos séculos XVI e XVII.<sup>17</sup>

Essas influências e mudanças estruturais chegam aos nossos dias, porém de forma mais racional, através do processo de secularização da cultura e da sociedade. Afinal, durante toda a era medieval, o cristianismo dominou o Ocidente e controlou a vida

---

<sup>13</sup> CAIRNS, Earle E. O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 226.

<sup>14</sup> WALKER, 2006, p. 490.

<sup>15</sup> CAIRNS, 1995, p. 226.

<sup>16</sup> PASSOS, Mauro. Ciência da Religião Aplicada à Educação sociopolítica. In: PASSOS, João Décio e USARKI, Frank. (orgs.) *Compêndio de Ciências da Religião*. São Paulo, 2013. p.635

<sup>17</sup> NUNES, 2007, p. 99.

social, econômica e política das comunidades, pela imposição de normas de conduta e pelo domínio da criação artística, assim como da elaboração do saber.<sup>18</sup>

Dentre a diversidade de correntes sociológicas, filosóficas e religiosas, alguns sociólogos e religiosos buscam identificar as origens e as funções sociais dos mitos, das doutrinas e dos dogmas religiosos. A religião influencia a sociologia em seu objeto de análise, ou seja, nas crenças e práticas religiosas tomadas como fatos sociais explicáveis por outros, não para explicação das crenças, mas como foco de análise do objeto. Essa tarefa tem três dimensões, como explica Nunes:

A primeira delas é a compreensão do papel da religião nas diferentes sociedades e culturas. A segunda, a análise do significado e do impacto da presença e da força das religiões no correr da história humana. E, finalmente, a identificação das forças sociais que modelam as religiões, por um lado, e o reconhecimento do papel das religiões na transformação dos processos sociais, por outro.<sup>19</sup>

Segundo Nunes, as três dimensões contemplam os momentos em que a religião transformou hábitos da sociedade, exercendo influência ativa na vida social. Sociólogos contemporâneos chegaram a considerar como religiosos fenômenos sociais mais amplos, que assumem estilos e ritos comuns à estrutura religiosa, surgindo então algumas definições sob a ótica sociológica, conforme apresentado por Damiano:

\*Religião é um serviço ou culto a Deus, ou a uma divindade qualquer, expresso por meio de ritos, preces e observância do que se considera mandamento divino. É um sentimento consciente de dependência ou submissão que liga a criatura humana ao Criador.

\*É um culto externo ou interno prestado à divindade.

\*É crença ou doutrina religiosa; sistema dogmático e moral.

\*É veneração às coisas; crenças, devoção, fé, piedade.

\*É prática dos preceitos divinos ou revelados.

---

<sup>18</sup> NUNES, 2007, p. 103.

<sup>19</sup> NUNES, 2007, p. 104.

\*É temor de Deus.

\*É tudo que é considerado obrigação moral ou dever sagrado e indeclinável.

\*É ordem ou congregação religiosa.

\*É caráter sagrado ou virtude especial que se atribui a alguém ou a alguma coisa e pelo qual se lhe presta reverência.

\*É o conjunto de ritos e cerimônias sacrificiais ou não, ordenados para a manifestação do culto à divindade; cerimonial litúrgico.<sup>20</sup>

Damião situa a religião como prestação de adoração, que remete o homem ao Criador, expressando sentimentos e práticas provenientes do Divino. A religião é reconhecida em várias manifestações, nas diversas culturas e crenças no sobrenatural. Apesar dessa variedade da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço, as religiões, segundo definição de Rudolf Otto, têm como característica comum o reconhecimento do sagrado. Já Friedrich Schleiermacher define a dependência do homem de poderes supramundanos.<sup>21</sup> A religião em geral, na postura desse poder supramundano, consiste geralmente num “teísmo” (crença em Deus, em algum deus, ou em deuses, fazendo contraste com ‘ateísmo’).<sup>22</sup> Há várias formas de teísmo. Damião distingue cinco formas:

Henoteísmo: Culto a um único deus, com o reconhecimento, porém, de outros deuses.

Monoteísmo: Culto a um único Deus, com a negação de qualquer outro deus.

Politeísmo: Culto a diversos deuses.

Panteísmo: Culto a um deus considerando coincidente com o universo natural.

Panenteísmo: Culto a um deus considerado coincidente com universo natural, professando, no entanto, a transcendência deste deus diante da natureza.<sup>23</sup>

Para Damião, tais variações contemplam as várias formas de culto, sejam voltadas a um único deus ou a vários deuses. Mas vem

---

<sup>20</sup> DAMIÃO, Valdemir. História das religiões: sua influência na formação da humanidade. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2003, p. 32.

<sup>21</sup> DAMIÃO, 2003, p. 32.

<sup>22</sup> DAMIÃO, 2003, p. 32.

<sup>23</sup> DAMIÃO, 2003, p. 32-33.

crescendo percentualmente no Brasil o grupo dos irreligiosos (ateus, agnósticos e deístas), que, mesmo optando por não ter religião, manifesta-se culturalmente religioso.

Durkheim, em *As formas elementares da vida religiosa*, considera que a complexidade das religiões atuais é resultado de um enorme processo de mutação histórica que impede o reconhecimento de seus traços essenciais. O seu interesse pela religião, porém, deve-se à sua compreensão da sociedade como realidade moral que se exprime sob a forma religiosa.<sup>24</sup> Para ele, a religião é a celebração mesma da possibilidade humana de organizar-se coletivamente. Por isso nunca desaparecerá.<sup>25</sup> Nunes percebia que a influência religiosa se fazia na organização social, possibilitando a expressão da fé no Divino.

É evidente, a preocupação das influências religiosas no meio social, partindo de um princípio que se trata do Brasil, ser um país laico, em especial as influências nos ambientes de escolas públicas. Para Bourdieu, não é fácil, mas não é impossível, um Sociólogo da Religião pode ser um ótimo Cientista, desde que ele tenha um olhar atento e educado e separe a análise científica do objeto analisado, demarcando fronteiras entre o campo científico e o campo religioso.<sup>26</sup>

### **3. A Influência Psicológica**

A definição do objeto, tendo em vista a complexidade da “alma humana” na busca constante de sentido, é foco de dificuldades para o consenso. A influência da religião na psicologia mostra-se até mesmo nos fatos que não se conseguem se explicar.

A metodologia utilizada pelos psicólogos pesquisadores (na clínica e nos laboratórios) para obter seus conhecimentos foi e é um dos conflitos entre a religião e a psicologia. Filaro caracteriza os pontos de vista da psicologia, tanto do psicólogo cientista quanto do psicólogo da religião.

O psicólogo científico vê como fundamental que a validade de suas hipóteses e os resultados possam ser seguidos e avaliados em cada um de seus passos. Para um cientista da psicologia, também da

---

<sup>24</sup> DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Londres, Allen and Unwin, 1915.

<sup>25</sup> NUNES, Maria José Rosado. *A sociologia da religião*. In: USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da ciência da religião*, 2007, p. 106 -107.

<sup>26</sup> BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.108

psicologia da religião, os procedimentos adotados deveriam ser sempre passíveis de reduplicação.<sup>27</sup>

Os psicólogos fundamentam suas pesquisas na busca das hipóteses, tendo como escopo a posterior avaliação dos resultados, mas nem sempre a aplicação do método científico garante a obtenção de respostas.

Para William James, a religiosidade não é uma realidade única, pois os fenômenos psicorreligiosos variam enormemente, exigindo do observador grande lucidez teórico-epistemológica e metodologia adequada.<sup>28</sup>

As religiões no Brasil são marcadas pela diversidade, como apontam as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, predominando a religião católica, com influência da herança histórica cultural no Brasil trazida pelos portugueses na colonização. Nas últimas décadas, no entanto, vêm-se reduzindo os percentuais de adeptos do catolicismo e das religiões afro-brasileiras e aumentando os números de membros das igrejas neopentecostais.<sup>29</sup> Observa-se que o comportamento religioso pode determinar mudanças na psique, modificando a forma de vida, as vestimentas, a forma de interação, as atitudes, o foco social e moral.

Até a Constituição Republicana de 1891, o catolicismo foi a religião oficial do Estado, hoje laico,<sup>30</sup> em que os poderes políticos, a máquina governamental e os religiosos estão oficialmente separados. A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de prática de intolerância religiosa, garantindo a liberdade de culto.

O Censo demográfico feito em 2010 pelo IBGE apontou que a religião católica ocupa o primeiro lugar no número de adeptos, já que o Brasil foi colonizado por Portugal, que durante a colonização impunha sua religião, através da catequese ministrada pelos jesuítas. A população brasileira contempla grande diversidade religiosa, conforme disposto na tabela abaixo:

---

<sup>27</sup> FILORAMO, Giovanni & Prandi, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p. 256.

<sup>28</sup> VALLE, Edênio. *A psicologia da religião*. In: USARSKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 128.

<sup>29</sup> BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sala de Imprensa. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>> Acesso em: 8 maio 2019.

<sup>30</sup> PLÁCIDO E SILVA, Oscar Joseph. *Vocabulário jurídico*. 12. ed., v. III, Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997, p. 45.



**Tabela 1.4.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010**

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
<b>Total (1)</b>	<b>190 765 799</b>	<b>93 406 990</b>	<b>97 348 809</b>	<b>160 934 649</b>	<b>77 715 676</b>	<b>83 218 972</b>	<b>29 821 150</b>	<b>15 691 314</b>	<b>14 129 837</b>
Católica Apostólica Romana	123 280 172	61 180 316	62 099 856	100 055 896	48 972 817	51 183 078	23 224 277	12 307 499	10 916 778
Católica Apostólica Brasileira	560 781	282 011	278 770	442 244	218 107	224 137	118 537	63 904	54 633
Católica Ortodoxa	131 571	65 727	65 844	113 301	55 942	57 359	18 270	9 785	8 485
<b>Evangélicas</b>	<b>42 275 440</b>	<b>18 782 831</b>	<b>23 492 609</b>	<b>37 824 089</b>	<b>16 663 271</b>	<b>21 160 818</b>	<b>4 451 350</b>	<b>2 119 580</b>	<b>2 331 791</b>
<b>Evangélicas de Missão</b>	<b>7 696 827</b>	<b>3 409 082</b>	<b>4 277 745</b>	<b>6 795 167</b>	<b>2 979 495</b>	<b>3 816 682</b>	<b>891 659</b>	<b>430 597</b>	<b>461 063</b>
Igreja Evangélica Luterana	999 498	482 382	517 116	686 349	321 395	364 954	313 149	160 987	152 162
Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209	405 424	515 785	853 864	373 752	480 112	67 345	31 673	35 672
Igreja Evangélica Metodista	340 938	149 047	191 891	325 652	142 148	183 504	15 286	6 899	8 387
Igreja Evangélica Batista	3 723 853	1 605 823	2 118 029	3 466 862	1 488 390	1 978 472	256 991	117 434	139 557
Igreja Evangélica Congrega- cional	109 591	48 243	61 348	94 270	40 878	53 392	15 321	7 365	7 957
Igreja Evangélica Adventista	1 561 071	704 376	856 695	1 341 018	599 837	741 182	220 053	104 539	115 513
Outras Evangélicas de Missão	30 866	13 786	16 880	27 151	12 085	15 066	3 514	1 701	1 814
<b>Evangélicas de origem pentecostal</b>	<b>25 370 484</b>	<b>11 273 195</b>	<b>14 097 289</b>	<b>22 371 352</b>	<b>9 855 098</b>	<b>12 516 253</b>	<b>2 999 132</b>	<b>1 418 097</b>	<b>1 581 035</b>
Igreja Assembléia de Deus	12 314 410	5 586 520	6 727 891	10 366 497	4 662 726	5 703 772	1 947 913	923 794	1 024 119
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 834	1 060 218	1 229 416	2 006 550	924 354	1 082 196	283 083	135 863	147 220
Igreja o Brasil para Cristo	196 865	85 768	110 897	177 634	77 173	100 461	19 031	8 595	10 436
Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389	774 696	1 033 693	1 706 628	727 634	978 994	101 761	47 062	54 699
Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243	756 203	1 117 040	1 766 246	708 533	1 057 713	106 998	47 670	59 328
Igreja Casa da Bênção	125 550	52 274	73 276	118 659	49 177	69 483	6 890	3 097	3 793
Igreja Deus é Amor	845 383	385 250	460 133	723 155	308 092	415 063	122 228	57 159	65 069
Igreja Maranata	356 021	156 185	199 835	339 526	148 657	190 869	16 495	7 529	8 966
Igreja Nova Vida	90 568	37 026	53 542	99 898	38 342	52 556	1 670	684	986
Evangélica renovada não deter- minada	23 461	10 412	13 049	21 605	9 549	12 056	1 856	863	993
Comunidade Evangélica	180 130	77 990	102 141	174 584	75 456	99 128	5 546	2 533	3 013
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 267 029	2 310 653	2 956 377	4 881 368	2 127 405	2 753 963	385 661	183 247	202 414
<b>Evangélica não determinada</b>	<b>9 218 129</b>	<b>4 100 554</b>	<b>5 117 575</b>	<b>8 657 570</b>	<b>3 829 688</b>	<b>4 827 883</b>	<b>580 559</b>	<b>270 966</b>	<b>289 693</b>

(continua)



**Tabela 1.4.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010**

Grupos de religião	População residente (conclusão)								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	666 772	794 723	1 350 719	613 118	737 601	110 776	53 654	57 122
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509	107 144	119 366	222 224	104 957	117 266	4 206	2 186	2 059
Testemunhas de Jeová	1 393 208	579 466	813 742	1 328 406	550 282	778 144	64 901	29 294	35 598
Espiritualista	61 739	24 857	36 882	59 131	23 702	35 429	2 608	1 155	1 453
Espírita	3 848 976	1 581 701	2 267 176	3 776 857	1 546 013	2 230 843	72 020	35 687	36 332
Umbanda	407 331	182 119	225 213	398 506	177 546	220 960	8 825	4 572	4 253
Candomblé	167 363	80 733	86 630	163 115	78 584	84 531	4 248	2 149	2 099
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	14 103	6 636	7 467	13 816	6 484	7 332	287	152	135
Judaísmo	107 329	53 885	53 444	105 342	52 821	52 520	1 987	1 063	924
Hinduismo	5 675	2 942	2 733	5 598	2 899	2 699	77	43	33
Budismo	243 966	110 403	133 563	235 649	106 116	129 533	8 316	4 297	4 030
Novas Religiões Orientais	155 951	63 813	92 139	150 597	61 261	89 336	5 355	2 552	2 803
Igreja messiânica mundial	103 716	41 980	61 736	100 221	40 326	59 895	3 496	1 654	1 842
Outras novas religiões orientais	52 235	21 833	30 402	50 376	20 935	29 441	1 859	898	961
Outras Religiões Orientais	9 675	4 502	5 173	9 491	4 401	5 090	185	101	83
Islamismo	35 167	21 042	14 124	34 894	20 849	14 044	273	192	80
Tradições Esotéricas	74 013	42 095	31 918	70 878	40 219	30 659	3 136	1 876	1 259
Tradições Indígenas	63 082	32 095	30 987	19 366	9 832	9 534	43 716	22 263	21 453
Outras Religiosidades	11 306	5 135	6 171	9 925	4 426	5 500	1 380	709	671
Sem religião	15 335 510	9 082 507	6 253 004	13 742 551	8 103 211	5 639 340	1 592 960	979 296	613 664
Sem religião	14 595 979	8 592 492	6 003 486	13 043 340	7 640 022	5 403 318	1 552 638	952 470	600 168
Ateu	615 096	411 397	203 699	577 994	396 643	191 351	37 102	24 753	12 348
Agnóstico	124 436	78 618	45 818	121 216	76 545	44 671	2 220	2 072	1 147
Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598	302 807	340 791	591 792	276 476	315 315	51 807	26 311	25 475
Religiosidade não determinada/ mal definida	628 219	295 713	332 506	578 347	270 489	307 878	49 872	25 244	24 628
Declaração de múltipla religiosidade	15 379	7 094	8 284	13 445	6 007	7 438	1 934	1 067	847

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião e não sabiam.

Conforme o Censo do IBGE,<sup>31</sup> a população brasileira tem várias opções religiosas para saciar a necessidade interior do

<sup>31</sup> RELIGIÕES NO BRASIL. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\_Demografico\_2010/Caracteristicas\_Gerais\_Religiao\_Deficiencia/tab1\_4.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019.

transcendente, cujo modelo, assemelhado a uma pirâmide, demonstra a hierarquia das necessidades que o homem precisa suprir. Assim, as necessidades no extremo inferior dominam as motivações das pessoas insatisfeitas. Gerrig explica que o homem, na busca da completude, precisa preencher alguns campos da vida, conforme a hierarquia de necessidades de Maslow:

Transcendência – Necessidades espirituais de identificação cósmica. Auto-realização – necessidade de cumprir o potencial, de ter objetivos significativos. Estética – Necessidade de ordem e beleza. Cognitiva – Necessidades de conhecimento, entendimento e novidade. Estima – Necessidade de confiança, sentido de valor e competência, auto-estima e respeito dos outros. Vínculo – Necessidade de pertencer, estar ligado, amar e ser amado. Segurança – Necessidades de segurança, conforto, tranquilidade e de estar livre do medo. Biológicas – Necessidades de alimentação, água, oxigênio, repouso, expressão sexual e alívio da tensão.<sup>32</sup>

Alcançando-se a satisfação de cada necessidade, o homem consegue se aproximar da plenitude religiosa, estética e biológica, entre outras. Maslow, cuja teoria aponta para uma hierarquia de necessidades, é otimista quanto à motivação humana. Para ele as necessidades do transcendente podem levar o indivíduo a crescer e a vencer algumas barreiras, para atingir potenciais mais elevados.<sup>33</sup>

Estudos mais recentes vêm influenciando o tema, e as pesquisas se mesclam em aspectos psicológicos e sociológicos da religiosidade. Eis alguns deles: o *marketing* religioso; as conversões em massa; as novas linguagens dos cultos; as consequências da crise das religiões estabelecidas; afetividade, emoção e símbolos; a questão de gêneros; o lugar e papel da mulher nas religiões institucionalizadas; os fundamentalismos e os conflitos internos e externos dos grupos religiosos; e o exercício de papéis religiosos

---

<sup>32</sup> MASLOW, 1970 apud GERRIG, Richar b1\_4.pdf> Acesso em: 25 out. 2013d J.; ZIMBARDO, Philip G. A psicologia e a vida. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 441.

<sup>33</sup> MASLOW, 1970 apud GERRIG; ZIMBARDO, 2005, p. 441.

novos. As pesquisas buscam respostas sobre comportamentos religiosos e sua influência e importância na vida do cidadão.<sup>34</sup>

A influência da religião na psicologia se dá de forma direta, dentre as variedades de fenômenos apresentada, mas a influência da psicologia na religião se dá de forma indireta, pois o objeto concreto da psicologia. No entanto Ávila nos explica que:

Inventariar os comportamentos religiosos, explorar as diferenças significativas, compreender as relações com outros fenômenos humanos, conhecer as estruturas internas das experiências e dos comportamentos religiosos, discernir entre a atitude religiosa aparente e a autêntica e formular hipóteses compreensivas da dimensão religiosa humana.<sup>35</sup>

Entretanto a influência da religião na psicologia abarca o comportamento, os relacionamentos humanos, as atitudes e interfere na interpretação dos fenômenos humanos, fazendo-se necessária a intercomunicação para a compreensão do todo.

#### **4. A Influência Filosófica**

O enfoque de alguns filósofos sobre a religião pode ser observado desde a antiga Grécia. No que se refere à sua existência, a religião é um fato, registrando a história e definindo comportamentos, além de contribuir com o desenvolvimento social e apresentar formas de alcance de novos e antigos objetivos.

Senra, apresenta a Filosofia da Religião como tema correlato, dentro da Subárea Teologia Fundamental-Sistemática, na Árvore do Conhecimento de Ciências da Religião e Teologia para CNPq. Que foi definida em assembleia da ANPTECRE na data, 08/05/2012.<sup>36</sup> Devida a relevância da temática na vida do cidadão.

---

<sup>34</sup> VALLE, Edênio. A psicologia da religião. In: USARSKI, Frank (org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007, p.155-156.

<sup>35</sup> ÁVILA, Antônio. A psicologia da religião. Estella: Verbo Divino, 2003, p. 12.

<sup>36</sup> SENRA, Flávio. Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. REVER · Ano 15 · N° 02 · Jul/Dez 2015. p.202

Várias correntes filosóficas definem religião das mais diversas formas, em conceitos baseados no tipo de pensamento filosófico que representam:

Emanuel Kant: “Religião é a moral em relação a Deus, como legislador. É o reconhecimento dos nossos deveres considerados como mandamentos divinos”.

William James: “A fé religiosa de um homem (por maior que seja o número de doutrinas especiais que envolva) significa para mim, essencialmente, a sua fé na existência de uma regra invisível de qualquer espécie, na qual o enigma da disposição natural possa ser achado definido. É essencial que Deus seja concebido como o poder mais profundo no universo, e que, em segundo lugar, Ele tenha que ser concebido sob a forma de uma personalidade mental”.<sup>37</sup>

Para esses autores, as afirmações filosóficas têm fundamento racional, considerando-se a análise do comportamento humano no que tange à religião. Em que pese o caráter racional da humanidade, o fato é que, de uma ou outra forma, seja em sociedade, seja no íntimo, o indivíduo adora, cultua e venera a um ou mais deuses. Também se pode dizer que existem visões diferentes da realidade, segundo a percepção e a interpretação de cada filósofo:

Schleiermacher: “Religião é o sentimento do fato de dependência absoluta do juiz invisível do nosso destino, acompanhado do desejo consciente de entrar em relações harmoniosas com Ele”.

Jacob Burckhardt: “Religiões são as expressões das súplicas metafísicas da natureza humana, eterna e indestrutível. A sua grandeza está em que elas representam todo o complemento supersensorial do homem, tudo aquilo que ele mesmo não pode providenciar. Ao mesmo tempo, elas são as reflexões de um grande e diferente plano, de todos os povos e culturas”.<sup>38</sup>

Alguns deles expressam diretamente uma relação do homem com o único Deus:

---

<sup>37</sup> DAMIÃO, 2003, p. 30-31.

<sup>38</sup> DAMIÃO, 2003, p. 30-31.

Emerson: “Religião é a comunhão com a alma eterna; a divindade dentro de nós tocando a divindade em cima”. E para Agostinho: “Religião procura significar novamente alguma coisa que se havia perdido”.<sup>39</sup>

A influência religiosa se dá através da fé, no credo, na interação com o divino, das mais variadas formas. Dentre os filósofos anteriormente comentados, cada um expressa sua experiência individual ao falar da religião, considerando a religiosidade como elemento significativo na vida do indivíduo.

Alguns filósofos e sociólogos estabelecem patamares básicos para a reflexão definindo diversamente o tema religião. Para o pensamento de alguns filósofos a religião é “reconhecimento prático da dependência do homem para com Deus; instituição social com crenças e ritos; respeito a uma regra”.<sup>40</sup> Para alguns sociólogos, religião é “a instituição social criada em torno da ideia de um ou vários seres sobrenaturais e de sua relação com os homens, incluindo-se misticismos e prática feiticista negra”.<sup>41</sup>

A partir do século XX, o sagrado recupera lugar, com discussões teológicas e filosóficas ganhando destaque também em novos movimentos de outras áreas do conhecimento. Para Otto, a dimensão especial é, ao mesmo tempo, temor e fascínio. “A experiência religiosa revela o sagrado sob a espécie do numinoso, do totalmente outro.”<sup>42</sup>

Nas palavras de Eliade, ninguém que opte pela vida profana consegue abolir de todo o comportamento religioso. Enquanto no espaço sagrado não há homogeneidade, no espaço profano ela é possível, como construção humana.<sup>43</sup> Kujawski compara a presença do Sagrado à do homem, contemplando a existência daquele e comentando sua influência sobre este:

---

<sup>39</sup> DAMIÃO, 2003, p. 30-31.

<sup>40</sup> DAMIÃO, 2003, p. 31.

<sup>41</sup> DAMIÃO, 2003, p. 31.

<sup>42</sup> OTTO, Rudolf. O sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional. (Tradução de Prócoro Veslasques Filho). São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista; Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1985, p. 5.

<sup>43</sup> ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

O sol do sagrado queima, enlouquece e reduz a cinzas quem dele se aproxima sem as devidas cautelas. A exposição continuada ao sagrado é algo de tão absurdo como a semana em que todos os dias fossem domingo, como as refeições que só fossem banquete, como o orgasmo que fosse infinito ou como a vida que fosse festa todos os momentos.<sup>44</sup>

Observa-se que Kujawski considera o Sagrado algo muito próximo e acessível à contemplação. É possível perceber diferentes manifestações do sagrado, de modo a constatar e vivenciar a experiência sagrada das diversas culturas com diferentes valores e crenças. “[...] a vida religiosa da humanidade, realizando-se na história, suas expressões são fatalmente condicionadas pelos múltiplos momentos históricos e estilos culturais”.<sup>45</sup> É possível perceber também diferenças entre o indivíduo religioso e o não religioso.

Segundo Freire, comprometer-se com a vida é refletir sobre a existência que, segundo ele, ultrapassa o pensar. Quem contempla apenas a dimensão intelectual, racional e cognitiva sente necessidade de “orientação existencial”,<sup>46</sup> dada a falta de algo para contemplar emoções e outras necessidades que enseja transcender.

O ser humano fica envolto nas expectativas do ser, situado em plano secundário em relação ao ter, e eis aí mais um desafio a ser enfrentado pela educação e pelos educadores. Na busca da compreensão do sagrado na dimensão de transcendência do humano, estamos sempre inacabados e inconclusos, na busca ser mais e ser melhor, procurando a autonomia humana para superar a concepção racionalista e pragmática do ter mais e poder mais. Segundo Freire, ser mais e melhor demanda liberdade, possibilidade de decisão, escolha e autonomia.<sup>47</sup>

Diante das necessidades de resgatar o sentido da existência, o homem moderno mostra-se fragilizado perante o sagrado. “A grande preocupação do homem do século atual é se encontrar. Ele é um enigma para si mesmo”.<sup>48</sup>

---

<sup>44</sup> KUJAWSKI, M. Gilberto. O sagrado existe. São Paulo: Ática, 1994, p. 46.

<sup>45</sup> ELIADE, 1992, p. 59.

<sup>46</sup> FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 30.

<sup>47</sup> FREIRE, 1987, p.30.

<sup>48</sup> ZELDIN, Theodore. Uma história íntima da humanidade. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 370.

Para Eliade, a manifestação do sagrado acontece como realidade completamente diferente das realidades “naturais”, quando o homem consegue estabelecer uma ligação ou conexão com o misterioso, representando o sagrado com a realidade natural, indicando o ato da manifestação. “[...] a linguagem apenas pode sugerir tudo o que ultrapassa a experiência natural do homem mediante termos tirados dessa mesma experiência natural.”<sup>49</sup> Sendo assim, Eliade relata acontecimentos sobrenaturais como:

[...] aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuda-se numa realidade sobrenatural. Em outras palavras, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a Natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica. O Cosmos, na sua totalidade, pode tornar-se uma hierofania.<sup>50</sup>

Assim, tendo em vista os aspectos abordados da sacralidade, a natureza pode revelar-se sacra em dada cosmovisão, e revelar-se sobrenatural.

A diversidade de filósofos interessados em respostas sobre a religião traz benefícios com a reflexão filosófica sobre a posição do homem perante o sagrado, Kant, ainda em 1800, já no final da vida, afirma:

A filosofia, no sentido literal da palavra, como doutrina da sabedoria, tem um valor incondicional; ela é, de facto, a doutrina do fim derradeiro da razão humana, o qual só pode ser um, ao quais todos os outros fins se devem acomodar ou estar sujeitos, e o filósofo prático perfeito (um ideal) é aquele que em si mesmo realiza esta exigência. A questão é se a sabedoria será infundida ao homem a partir do alto (por inspiração) ou alcançada mediante a força interior da sua razão prática. Quem concebe a primeira como meio passivo de conhecimento imagina a quimera da possibilidade de uma experiência supra-sensível, que é uma contradição consigo próprio (representar o transcendente como imanente) e apoia-se numa certa doutrina secreta, chamada mística; esta é precisamente o contrário de toda a filosofia e, porque o é, erige (como o alquimista), dispensando

---

<sup>49</sup> ELIADE, 1992, p. 17.

<sup>50</sup> ELIADE, 1992, p. 18.

todo o trabalho racional, mas penoso da indagação da natureza, a grande descoberta de se imaginar, ditosa, no doce estado do deleite.<sup>51</sup>

Percebe-se, portanto, que a filosofia procura razões para explicar a relação do homem com o divino. Existindo o homem, existe o sagrado. Mesmo que o indivíduo se manifeste como não religioso, ele participa de discussões sobre o ser religioso. Essa influência faz-se presente no Brasil, uma vez que, dada a diversidade construída desde as origens, os que migraram para o Brasil trouxeram sua filosofia de vida.

## 5. A Influência Política

A influência política no campo religioso na vida do cidadão está presente nos atos e escolhas da vida social. O termo política se apresenta em vários campos de estudo. O dicionário Michaelis nos traz alguns esclarecimentos do emprego da palavra política: “1. Arte ou ciência de governar. 2. Arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados. 3. Aplicação desta arte nos negócios internos da nação (política interna) ou nos negócios externos (política externa)”.<sup>52</sup>

A política empregada no ensino religioso é marcada pela história do Brasil em sua trajetória de colonização, que influenciou diretamente a opção religiosa dos brasileiros até os dias atuais.

O ensino religioso passou por várias fases políticas no Brasil, e nos chama a atenção porque o primeiro artigo das Leis das Diretrizes e Bases, a LDB, a ser reformulado diz respeito a essa disciplina. Mas antes de sua criação oficial, o ensino religioso se faz presente nas atitudes culturais da população brasileira. O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, conhecido como FONAPER, separa as etapas de sua criação da seguinte maneira: primeira fase,

---

<sup>51</sup> KANT, Immanuel. A religião nos limites da simples razão. Tradução de Artur Morão. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008. Coleção Textos clássicos de filosofia. Disponível em: <[http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/kant\\_02.pdf](http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/kant_02.pdf)>. Acesso em: 8 jan. 2019.

<sup>52</sup> POLÍTICA. Dicionário Michaelis On-line. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=politica>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

de 1500 a 1800; segunda fase, de 1800 a 1964; e terceira fase, de 1964 a 1996.<sup>53</sup>

De 1549 até meados de 1824, o regime jurídico de união entre o Estado e a religião no Brasil privilegiava a Igreja Católica. Seu objetivo básico era que os alunos integralizassem os valores na sociedade, através dos ensinamentos dos missionários jesuítas, trazidos pelo governador geral Tomé de Souza, liderados por Manuel da Nóbrega.

A primeira instituição de ensino fundada no Brasil foi o Colégio da Companhia de Jesus, em Salvador. A primeira Constituição do país, de 1824 – “Constituição Política do Império do Brasil” – outorgada por D. Pedro I no dia 25 de março de 1824, estabelece a continuidade da religião Católica Apostólica Romana por ser a religião do Império.<sup>54</sup> A educação do Estado-Nação pretendia uma escola pública, gratuita e laica.

No período monárquico constitucional de 1823 a 1889, o ensino religioso era conduzido pelo texto da Carta Magna de 1824, que mantém a religião católica apostólica romana como religião oficial do Império, em seu artigo 5º:

Art. 5. A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo.<sup>55</sup>

Nessa Constituição fica clara a predominância da religião Católica Apostólica Romana, o que impedia qualquer outra religião de praticar sua fé em ambientes públicos. O que se fazia na escola era o ensino da religião católica apostólica romana. O presidente Manoel Deodoro da Fonseca, em 1890, sanciona o decreto 119, garantindo às igrejas liberdade de culto e a administração própria de

---

<sup>53</sup> PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Religioso. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 22-28.

<sup>54</sup>REVISTA Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/leis-brasileiras-ensino-religioso-escola-publica-religiao-legislacao-educacional-constituicao-brasileira-508948.shtml>. Acesso em: 29 abr. 2019.

<sup>55</sup> BRASIL. CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL (de 25 de Março de 1824)

seu patrimônio, e proibindo a intervenção da autoridade federal e dos estados federados no contexto religioso.

No período de 1930 a 1937, o ensino religioso foi admitido inicialmente em caráter facultativo nas escolas, pelo decreto de Getúlio Vargas de 30 de abril de 1931. Por causa da inclusão da disciplina na escola, um grupo levantou-se contra o ensino religioso, os chamados escolanovistas, em nome dos princípios defendidos da “laicidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino público”,<sup>56</sup> representando todas as religiões, além de intelectuais. Em resposta, foi lançada a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo. Mas a Constituição de 1934 assegura o ensino religioso no artigo 153, conforme o Fonaper esclarece:

O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.<sup>57</sup>

Naquele momento a política influenciava o ensino religioso, determinando a ministração das aulas, devendo os pais se manifestar de acordo com sua confissão religiosa. No entanto, é preciso destacar que as aulas eram facultativas.

No Estado Novo, de 1937 a 1945, foi através da reforma de Francisco Campos que o ensino religioso perdeu o caráter obrigatório, com a Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, em seu art. 133: “[...] Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos.”

O ensino religioso foi tratado no período de 1946 a 1964 como dever do Estado para com a liberdade religiosa do cidadão frequentador da escola. Destaca-se nesse período o amparo legal garantido pela Lei de Diretrizes e Bases 4024/61:

LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961.  
Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  
Art. 97. O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula

---

<sup>56</sup> FONAPER, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 26.

<sup>57</sup> FONAPER, 2009, p. 25.

facultativa, e será ministrado sem ônus para os poderes públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.

§ 1º A formação de classe para o ensino religioso independe de número mínimo de alunos.

§ 2º O registro dos professores de ensino religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva.

Na lei 4.024, o ensino religioso passa à condição facultativa, condicionando-se as aulas à confissão religiosa do aluno, e sendo sua ministração de responsabilidade dos representantes religiosos. Além disso, não deveria haver ônus para os cofres públicos, ou seja, os professores não eram remunerados e nem preparados pelo Estado.

Apesar da Lei Maior, que pretende orientar para o novo momento de redemocratização, a fim de garantir o ensino religioso na escola, a regulamentação constitucional na Lei de Diretrizes e Bases 4024/61, artigo 97, é transcrita quase na íntegra a partir da Carta de 1934, em meio à reação de dois grupos surgidos nos anos 1920 e 1930, um a favor e outro contra os princípios do ensino religioso nas escolas públicas.

Na terceira fase, entre os anos de 1964 a 1996, o ensino religioso passou por vários avanços democráticos, na esteira da evolução da sociedade brasileira, quando se podem contemplar vários processos de mudanças referentes ao ensino da disciplina nas escolas. Como emblemas dessas mudanças, o texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), de dezembro de 1996 definia:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:  
I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

I - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se

responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.<sup>58</sup>

No processo de democratização, o ensino religioso, de matrícula facultativa, deve ser ministrado nos horários normais de aula. O aluno faz a opção religiosa de acordo com suas convicções, independentemente do número de alunos. O ensino religioso se apresenta em caráter confessional e interconfessional, nesse momento.

Nessas tramitações e buscando inserir a disciplina no contexto educacional, com respaldo na lei, em julho de 1997 passa a vigorar uma nova redação do artigo 33 da LDB 9394/96 (a lei nº 9475). Nessa nova alteração, a lei nº 9475 de julho de 1997 visa o respeito à diversidade e veda qualquer tipo de proselitismo, bem como estabelece critérios para admissão do professor de ensino religioso remunerado, dispondo sobre a habilitação necessária para tal cargo. Também direciona a criação de órgão estadual, CONER, para definir os conteúdos nas aulas de ensino religioso.

Essa trajetória visa garantir ao cidadão a oferta do ensino religioso como disciplina nas escolas, assegurando a laicidade do ensino, a constante evolução das práticas pedagógicas e a definição dos conteúdos, metodologias e livros didáticos, colaborando para um melhor ambiente escolar.

A mudança na lei possibilitou ao Estado mais autonomia para o preparo dos professores de ensino religioso, nas práticas em sala de aula, ensejando que os conteúdos sejam ministrados de forma laica e sem proselitismo até então. Com a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4.439/2017, questionado pela Procuradoria – Geral da República o modelo das aulas de ensino religioso nas escolas públicas da rede pública de ensino do país, onde a votação (6 x 5), ficou definido que as aulas de ensino religioso também podem ser de natureza confessional, alegando termos diversas religiões.<sup>59</sup>

## **Considerações Finais**

---

<sup>58</sup>BRASIL. Presidência Da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 25 fev. 2019.

<sup>59</sup> BRASIL. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. STF conclui julgamento sobre ensino religioso nas escolas públicas. 27, set. 2017. Disponível: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=357099>>. Acesso em 20 jul. 2019.

Refletir sobre a diversidade religiosas e suas influencias manifestadas em vários saberes, implica, necessariamente, ampliar a pesquisa. Para expandir as percepções que a religião parece está sempre presente na sociedade, caso creiam ou não. Através do simbolismo cultural, a vida em sociedade, o equilíbrio espiritual na busca da psicologia, através dos pensamentos filosóficos, e na manipulação política, que vem desde a colonização.

O Brasil sofreu influencias de várias formas, sendo um país advindo de uma colônia de exploração, apresentou várias influências estrangeiras. Com isso, temos um povo mestiço e com uma diversidade cultural e religiosa. Com uma identidade sempre em formação devido o processo de globalização através das tecnologias da informação.

Para tanto, torna-se evidente que a Ciência da Religião é grande colaboradora para a compreensão da diversidade religiosa, por reter os conhecimentos das outras ciências que estudam a religião, a partir daí, compila os dados e faz uma síntese, isso traz um benefício para a nossa sociedade, resgatando visões holísticos de várias pesquisas, para o objetivo comum – analisar a diversidade religiosa.

## Referenciais

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ÁVILA, Antônio. A psicologia da religião. Estella: Verbo Divino, 2003, p. 12.

BOURDIEU. Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.108

BRASIL. Presidência Da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 25 dez 2019.

\_\_\_\_\_. CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL (de 25 de Março de 1824). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm)>. Acesso em 20 jul. 2019

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sala de Imprensa. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>> Acesso em: 8 maio 2019.

\_\_\_\_\_. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. STF conclui julgamento sobre ensino religioso nas escolas públicas. 27, set. 2017.

Disponível: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=357099>>. Acesso em 20 jul. 2019

CAIRNS, Earle E. O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 226.

DAMIÃO, Valdemir. História das religiões: sua influência na formação da humanidade. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2003, p. 25.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. Londres, Allen and Unwin, 1915.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FILORAMO, Giovanni & Prandi, Carlo. As ciências das religiões. São Paulo: Paulus, 1999, p. 256.

FONAPER, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 26.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 30.

KANT, Immanuel. A religião nos limites da simples razão. Tradução de Artur Morão. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008. Coleção Textos clássicos de filosofia. Disponível em: <[http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/kant\\_02.pdf](http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/kant_02.pdf)> Acesso em: 8 jan. 2013.

KUJAWSKI, M. Gilberto. O sagrado existe. São Paulo: Ática, 1994, p. 46.

LUTERO, Martim. Educação e reforma. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

WALKER, Wilson. História da igreja cristã. Tradução de Paulo D. Siepinski. São Paulo: Aste, 2006.

MASLOW, 1970 apud GERRIG, Richar b1\_4.pdf> Acesso em: 25 out. 2013d J.; ZIMBARDO, Philip G. A psicologia e a vida. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 441.

MORIN, 2004, apud SARQUIZ, Moisés Manir. A prática Educativa de Valores Humanos Universais através do Ensino Religioso com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011, p.27.

MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao Terceiro Milênio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002, p. 114-115.

NUNES, Maria José Rosado. A sociologia da religião. In: USARSKI, Frank. O espectro disciplinar da ciência da religião, 2007, p. 106 - 107.

OTTO, Rudolf. O sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional. (Tradução de Prócoro Veslasques Filho). São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista; Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1985, p. 5.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Religioso. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 22-28.

PASSOS, Mauro. Ciência da Religião Aplicada à Educação sociopolítica. In: PASSOS< João Décio e USARKI, Frank. (orgs.) Compêndio de Ciências da Religião. São Paulo, 2013. p.635

PLÁCIDO E SILVA, Oscar Joseph. Vocabulário jurídico. 12. ed., v. III, Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997, p. 45.

POLÍTICA. Dicionário Michaelis On-line. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=política>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

RELIGIÕES NO BRASIL. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2019.

REVISTA Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/leis-brasileiras-ensino-religioso-escola-publica-religiao-legislacao-educacional-constituicao-brasileira-508948.shtml>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SENA, Flávio. Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. REVER · Ano 15 · Nº 02 · Jul/Dez 2015

VALLE, Edênio. A psicologia da religião. In: USARSKI, Frank (org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 128.

VALLE, Edênio. A psicologia da religião. In: USARSKI, Frank (org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007, p.155-156.

ZELDIN, Theodore. Uma história íntima da humanidade. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 370.